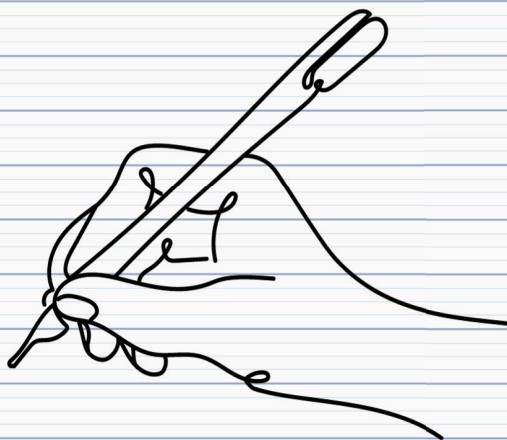


] insira o título aqui [

Karoline
Amorim

Victoria
Abreu



Maisanara Fonseca
Mayara Borim
(Orgs.)

[leitor(a), insira a si mesmo(a) neste livro]

] insira o título aqui [

Maisanara Fonseca da Silva
Mayara Ribeiro Borim
(Orgs.)

] insira o título aqui [

Karoline Amorim
Victoria Abreu

D I Z E R
L E T R A
F A L A R
C R I A R
A R T E S

Copyright © 2023 by Maisanara Fonseca da Silva e
Mayara Ribeiro Borim

Coordenação

Letícia Santana Gomes

Imagens

pixabay.com

pexels.com

Projeto de livro experimental desenvolvido no segundo semestre de 2023, na disciplina Introdução à Editoração, do curso de Letras da Universidade Federal de Alfenas – Unifal-MG.

ISBN: 978-65-982179-4-5

Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG
R. Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Centro, Alfenas – MG.

**D I Z E R
L E T R A
F A L A R
C R I A R
A R T E S**

O projeto de extensão **DELAS** – Editora Laboratório de Letras – materializa um laboratório experimental, de cunho pedagógico, a funcionar como vitrine para as atividades desenvolvidas nos cursos de Letras da Universidade Federal de Alfenas. Trata-se, portanto, de um selo editorial vinculado à editora universitária. Coordenação: Letícia Santana Gomes e Izabel Diniz.

PROFESSORA COORDENADORA

Prof. Dra. Letícia Santana Gomes

DISCIPLINAS

Introdução à Editoração

Revisão e Editoração de Textos

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas
Biblioteca Central – Campus Sede

Amorim, Karoline.

] insira o título aqui [/ Karoline Amorim, Victoria Abreu;
organizadoras, Maisanara Fonseca da Silva, Mayara Ribeiro
Borim. – Alfenas-MG : Editora Unifal-MG, 2024.

156 p.

ISBN: 978-65-982179-4-5 (E-book) (Selo Delas)

1. Literatura Brasileira. 2. Prosa. I. Abreu, Victoria. II.
Silva, Maisanara Fonseca da, (org.). III. Borim, Mayara Ribeiro.
(org.). IV. Título.

CDD-B869.93

Ficha Catalográfica elaborada por
Marlom Cesar da Silva Bibliotecário-Documentalista CRB6/2735



EDITORIAL

Diretor: José Francisco Xarão
Editora-chefe: Marilsa Aparecida Mota

Editor Adjunto: Mauro Sérgio P. Gouvêa
Assistente Editorial: Carolina Gomes

A todas as amigas
almas-gêmeas que nem sempre
querem fazer sentido.

"Everyone you meet is fighting
a battle you know nothing
about. Be kind. Always!"
— Brad Meltzer

Apresentação

Olá, [_____] ¹

Esta obra foi produzida a partir de um compilado de textos que fazem parte de uma série intitulada] *insira o título aqui* [. A ideia de criar a *Insira* surgiu da falta de inspiração das autoras, que as impedia de escrever para o Blog IF Connect².

Assim, ao decidirem escrever, literalmente, sobre "qualquer coisa", Karoline e Victoria — apelidadas carinhosamente de Karol e Vic — deram início a essa série de 26 textos, o que, além de ter sido uma ótima maneira de driblar o bloqueio criativo e de manter o hábito da escrita, possibilitou a produção deste livro que você, leitor(a), tem em suas mãos.

Essa ideia de escrever "sobre qualquer coisa" (mesmo!) levou as autoras a produzirem desde poemas até cartas, crônicas e páginas de um diário (tem, ainda, texto sobre grama e receita que não é de bolo). Enfim, nas próximas páginas você encontrará reflexões sobre aspectos da própria vida e sobre questões do cotidiano — tão invisíveis aos

¹ Insira seu nome aqui.

² O Blog IF Connect é um projeto criado em 2015, por Caroline Cunha, professora de português do Instituto Federal do Sul de Minas - Campus Machado. O objetivo desse projeto é permitir que os alunos possam publicar textos de sua autoria em um blog.

olhos nus, mas que, sob os olhares atentos de Karol e Vic, se transformaram em profundas poesias.

Conforme já mencionado, inicialmente, a *Insira* foi publicada no Blog IF Connect e, com isso, ao transformar cada texto da série nos capítulos deste livro, optamos por respeitar a ordem original de publicação deles. Além disso, como o próprio nome da obra indica, trata-se de um compilado de histórias que não possuem título (teoricamente), por isso deixamos o espaço "] insira o título aqui [" para você mesmo dar nome a cada capítulo.

Este livro também possui imagens, bem como vários "] insira sua história aqui [", para você se inspirar nelas e criar sua própria arte, seja escrevendo, desenhando ou colando imagens que você fotografou. Pode ser o que quiser, apenas preencha os espaços vazios das páginas deste livro e do seu coração; e liberte as inquietações e desejos que transbordam de seu ser. Busque ideias escondidas na sua imaginação e deixe-se levar por elas e, o mais importante, divirta-se lendo e se expressando. Também não se esqueça de tirar fotos e compartilhar conosco nas redes sociais, vamos adorar ver até onde sua criatividade o levou!!

Antes de virar a página, lembre-se:

Insira seu título aqui, mas, principalmente, insira a si mesmo neste livro, entregue-se por

completo a estas páginas e viaje pelos mundos criados por Karol e Vic. Seja envolvido pelos sentimentos e ideias que as autoras expressaram; inspire-se nesses escritos. Como elas fizeram, faça também: não use o bloqueio criativo como desculpa, escreva! Acima de tudo e sobre tudo, apenas escreva.

Então, não pare por aí! Continue essa aventura criando a sua própria história. Esta obra foi escrita por Karol e Vic e, também, será escrita por você!

Esperamos que se divirta tanto
quanto nos divertimos para
idealizar e materializar este livro!

Com carinho
Das editoras,
Maisanara e Mayara.

[insira o título aqui]³

Por Karoline

Equivocados seríamos se tal texto chamássemos de texto. Ainda mais se tentássemos atribuir a ele algum tipo predefinido de redação que você, o bom leitor ou a boa leitora, já deve conhecer. Múltiplas vezes errôneos seríamos, ao afirmar que algo de útil possa surgir do que sequer porta sentido: estas orações.

Mencionando, inclusive, a ausência do título que, sinceramente, de ausência não tem nada por, de fato, existir. Aceitar “Insira o título aqui” ou se lembrar destas palavras apenas como, no mínimo, “esquisitas”, definirão suas impressões sobre as próximas linhas.

Se você, leitor(a), for o tradicional ser humano ou um extraterrestre bem ambientado, já ouviu falar da famosa via de mão dupla e sabe o que a expressão teoricamente implica. Entenda tal compilado de inutilidade como a nossa vida, na qual alguns, contemplados pela sorte do acaso, veem sentido na complicada junção dos raros fios do tear do destino, e o mesmo sentido encontram no que você escolheu ler neste momento.

Outros, coitados, investem tempo em tudo, na incessante busca da “vida dos sonhos” e, querido(a)

³ Os colchetes “[]” indicam o início, meio e o final da série, por isso este primeiro capítulo intitula-se [insira o título aqui[e, os próximos capítulos,]insira o título aqui[

amigo(a), vão achar nosso projeto de alguma coisa completamente inútil, sem sentido e, na falta de palavra melhor, retardado.

Nossas vidas estão justamente nas diversidades. Compare suas ideias com um ser humano qualquer e morra tentando encontrar 100% de compatibilidade. A vida está no fato de não existir o certo ou o errado, mas existir o nada, o sem sentido e o irrelevante. Cada um constrói o futuro de sua maneira, assim como o destrói. Cada um planeja suas escolhas a sua maneira, isso sendo único e autêntico, cem por cento das vezes.

Nada mais “igual” que alguém buscando ser diferente, e nada mais diferente do que alguém aceitando sua individualidade “igual”. As pessoas não podem ser tudo, assim como não podem ser nada. Aí está a beleza das opiniões. Não importa o que alguém pensa, se cada um vai interpretá-las de um jeito diferente, alguns positiva, outros negativamente. A grande sabedoria está em, bem vistas ou não, mantê-las.

Interprete essas palavras como quiser, esta é a intenção. O título é todo seu, assim como sua personalidade, sua opinião, sua vida e suas ações. Repense a forma como lida com as inutilidades pensadas pelo próximo, já que não existe imunidade quando se trata de ter uma opinião.

II

insira o título aqui

] _____ [

Por Victoria

Quantas vezes algo não passou despercebido pelos seus olhos? Talvez nenhuma. Talvez milhares. É difícil dizer que o ser humano percebe tudo ao seu redor. Pode ser que ele não perceba que o oceano não tem apenas uma cor, ou que as nuvens não são apenas brancas. Em algumas manhãs, o céu é laranja e o sol não passa de um ponto branco que cega até o mais jovem dos pássaros.

As folhas de uma seringueira assemelham-se com as veias do nosso corpo. Seríamos nós feitos com os veios de uma folha de seringueira? Pode ser que sim. Pode ser que não. E, na verdade, se sim ou se não, isso não importa. O que realmente importa é se estamos respirando. Podemos estar mortos e respirando, ou podemos estar vivos.

Respirar é liberdade. Respirar sem dificuldades, com a mente limpa, é a verdadeira liberdade. Alguém com câncer nos pulmões pode respirar com mais facilidade que um aluno do fundamental apaixonado pela melhor amiga. E a melhor amiga pode respirar ainda pior, porque carrega no peito a dor de não conseguir corresponder ao amor.

Incapaz de voar, um pássaro é abandonado pela sua mãe, por outro lado, uma tartaruga nunca conhece a sua. É verdade, nós não sentimos falta do que nunca tivemos. O pássaro sofre, a tartaruga não. Um canário não anseia por sair da gaiola se ainda é capaz de cantar, porque essa é a sua liberdade. No final, é tudo sobre isso: liberdade.

Precisamos ter liberdade para sentir, chorar, sorrir e escrever. Se as palavras ficam presas, os padrões começam a se formar, e não há nada mais triste que os padrões ditados pelas trevas em nossos corações. É preciso liberdade para ver as cores, sentir sabores, e distinguir se o oceano é azul ou verde.

Palavras desconexas são escritas em um ato rebelde de liberdade. É estranho e maravilhoso. Rude e gentil. Como uma brisa de verão, as palavras vêm e trazem o frescor da primavera, misturada com as cores do outono e a beleza do inverno. O ser humano é liberdade, não podemos defini-lo, pois defini-lo é limitá-lo. Se você define o ser humano, você o limita.

III

insira o título aqui

] _____ [

Por Karoline

O amor não é cego coisa nenhuma, e tenho dito. Gostaria de compreender como as pessoas podem realmente acreditar que, quando se ama, a aparência, o dinheiro e todas essas coisas supérfluas não são importantes. Será que ninguém percebe que o amor enxerga sim, e muito bem?

Sinto dizer que o tom de escrita, o qual uso neste momento, é totalmente sincero. Recentemente escrevi um texto no qual defendi o fato de que existe uma diversidade incrível e maravilhosa de opiniões ao redor do mundo. Ainda assim, não compreendo alguns ditos e opiniões populares, ainda que os respeite.

Como o amor pode ser cego e, ao mesmo tempo, enxergar tão bem? Exponho minha teórica e mutável opinião com um prazer irrelevante. Reflita sobre o fato de vivermos em uma sociedade na qual valores essenciais — e a embalagem de tais valores, também chamada aparência — são subestimados. Lembre-se de que opiniões devem ser respeitadas, pois acredito que muitos de vocês, caros leitores,

hã de discordar da tese a qual defendo. Aliás, “o amor é cego” é uma ideia, no mínimo, romântica.

A explicação, a propósito, é muito simples. Não existe um porquê de o amor ser cego. As pessoas se amam por diversos motivos, mas nenhuma permanece ao lado de alguém que não tem uma característica física ou personalidade atraentes. Quando se ama uma pessoa considerada linda pelas outras, obviamente sua aparência é atrativa, o que não impede quem a ama de se sentir atraído pelo seu modo de ser.

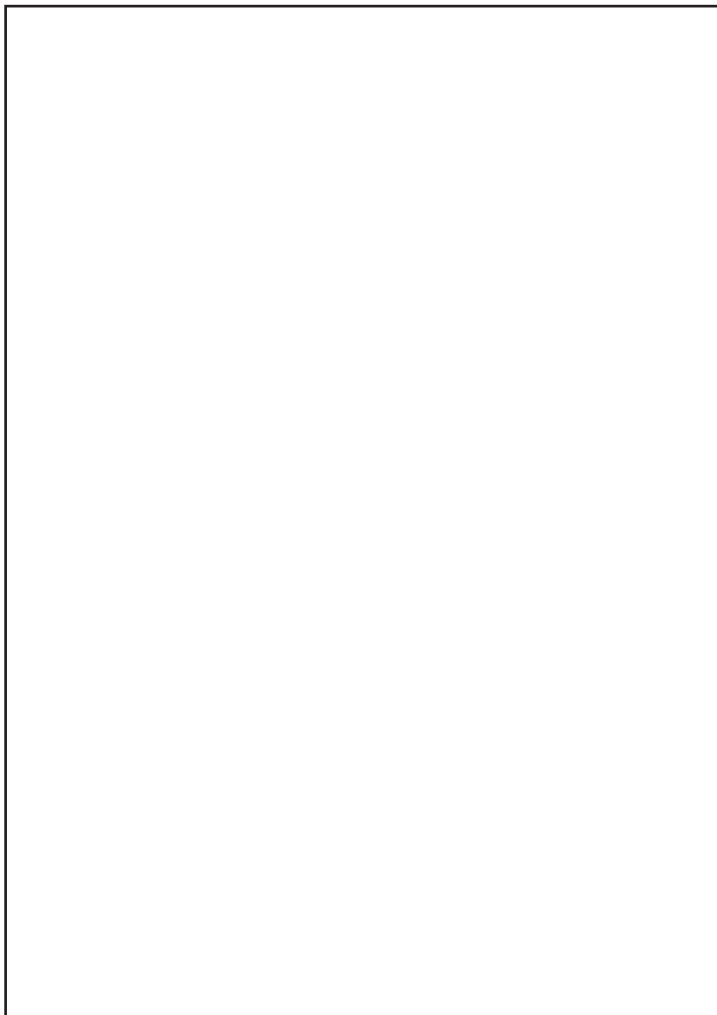
Quando se permanece com alguém que costuma ser ignorado por multidões, existem outros motivos para se estar com essa pessoa, e tais motivos são infinitos. Lembrando sempre que o amor que cito se trata daquele com, no mínimo, sinceridade.

Como alguém pode dizer, então, que o amor é cego se, quando a escolha é a aparência, encontra-se algo a mais e, quando se escolhe a pessoa cuja personalidade é apenas relevante, seu cérebro a torna o mais perfeito dos seres. O tão cego amor escolhe as pessoas e as deixa melhores. Faz uma garota se apaixonar pelo melhor amigo que considerou irmão a vida inteira. Faz um garoto gostar de uma garota tímida no fundo da sala. Faz uma moça cair nos braços de um “playboy”.

Em sua complexidade, o amor muda a essência das pessoas, o amor não julga.

No fim das contas, ele é justo, e todas as outras coisas românticas que se dizem sobre ele são verdadeiras. Mas, com toda a certeza, o amor não é cego. O amor enxerga o que quer ver, e as pessoas são felizes mesmo assim. O amor é um gênio que manipula a mente humana, em todos os quesitos. Depois, desenvolve, através de alguém, uma felicidade que chamam maravilhosa, esplendorosa e magnífica. De cego, o amor não tem nada. Na minha opinião, ele enxerga muito além do que qualquer um de nós, reles mortais, é capaz de sequer sonhar.

] insira aqui a foto ou o desenho de
alguém que você ama ou já amou [



IV

insira o título aqui

] _____ [

Por Victoria

Desfrutando de toda liberdade e falta de sentido que este texto me permite ter, digo a vocês, meus caros leitores, algo que atinge pelo menos uma vez cada pessoa neste planeta: bloqueio. Ele pode ser bloqueio ofensivo ou defensivo quando se trata de esportes, entretanto, não é de nenhum deles que estou falando. Refiro-me ao bloqueio criativo, aquele temido pelos escritores e que, para a minha infelicidade, acabou por me atingir.

Vocês podem estar se perguntando: qual a necessidade de dizer que foi atingido por um bloqueio criativo? Nenhuma. A verdade é que não precisa ter sentido ou necessidade, mas pode melhorar seu entendimento sobre do que se trata — ou não — este texto. Escrevemos sobre qualquer coisa quando gostamos de escrever, até mesmo sobre grama, se for necessário.

Acho que é certo dizer que todos respiram, e também que todos pisam sobre um chão, seja ele de terra, sonhos, nuvens, metal, lava, asfalto, ou grama. Ah, grama! Tão esplêndida e macia, parece

ser habitada por fadas e cheia de magia. É verde e traz a sensação de paz, pertencimento, e algumas picadas de formiga, no pior dos casos.

Quando pisamos sobre um chão coberto de grama, por consequência, estamos também pisando em um chão com terra, que cheira bem quando é tomada por gotas de chuva, mas é destruída quando decidimos que pisar em um chão asfaltado pode ser mais divertido. Não nos atrevemos a pisar em um chão de lava ou num chão de nuvens, eles podem nos matar em segundos. O chão de metal, em sua maioria, foi construído por nós e nos permite atravessar mares; e o de sonhos nos acompanha pela vida toda.

Em algumas ocasiões, e eu ainda não consigo entender o porquê, tornamos alguém o nosso chão. Confiamos nesse alguém para apoiar e guiar nossos pés e nossa direção, para nos amparar na queda e abraçar nosso coração. E quando encontramos um buraco, caímos infinitamente em direção à escuridão. Somos envolvidos por medo, desespero, vazio e decepção, e é em queda que percebemos que o buraco negro, na verdade, é um buraco de minhoca que nos leva para outra dimensão. Vemos uma galáxia cheia de estrelas e pressão, e pode ser que morramos por conta da falta de gravidade, mas bem, isso não tem nada a ver com grama, a não ser, talvez, o fato de que minhocas vivem na

terra em que nasce a grama. Isso quer dizer que minhocas também podem ser chão? E se for assim, os buracos de minhoca são realmente buracos de minhoca e pisamos sobre a galáxia?

Que confusão! Voltando à grama: ah, grama! Também é uma medida de massa, o que me leva a pensar: quantos gramas têm a grama? Tão maravilhosa grama, pode até mesmo ser medida em gramas!

] quando estiver com bloqueio,
insira algo aqui [





V

insira o título aqui

] _____ [

Por Karoline

Dizem que não faz bem pensar demais. Não faz bem passar a vida buscando entender coisas incompreensíveis. Pensar demais pode ser tanto dádiva quanto desgraça. É o que dizem.

Dizem que fazer demais nos faz mal. Não faz bem passar todas as horas, de todos os dias, trabalhando por algo que se almeja e esquecer as relações que nos fazem humanos. É o que dizem.

Costumamos dizer demais e fazer de menos. As pessoas escolhem não pensar demais, porém acabam não pensando em nada. Escolhem não fazer demais e acabam não fazendo absolutamente nada e se esquecendo de uma das palavras mais importantes em nosso vocabulário: equilíbrio.

Pensar demais seria a tentativa de entender cada átomo existente, coisas complexas ou até mesmo as simples, como o porquê de nossos olhos serem separados e de nunca termos visto a nós mesmos sem o auxílio de uma invenção humana — o espelho — que nem se aproxima da habilidade de nossos olhos.

Fazer demais seria tentar suprir atividades além da capacidade humana. Quando aponto tal definição, penso em algo doentio, pois as pessoas têm vidas diferentes, motivos diferentes, assim como escolhas diferentes. Portanto, não cabe a nós julgar as pessoas, mas tentar construir uma máquina que leia a mente humana ou que não permita que o livre-arbítrio do homem se manifeste, isso sim seria, em meu ponto de vista, fazer demais.

Pensar de menos, ou seja, não pensar, seria outra coisa diferente: desinteresse.

Uma ideia acaba por me ocorrer: estaria eu pensando demais? Se assim for, não quero que minha mente se ocupe em pensar demais e escrever sobre pensar demais enquanto faço de menos. Tal ciclo precisa ser interrompido, mas não encontro uma form...

VI

insira o título aqui

] _____ [

Por Victoria

Uma vez eu disse que estava feliz e me perguntaram “E por quê?”. Fiquei um tempo pensando e disse “Não sei. Só estou feliz, não preciso de motivos”, a resposta foi, como o esperado, dizer que para tudo é preciso ter um motivo e, mesmo que eu já esperasse por essa resposta pouco original, ainda fiquei me perguntando sobre a questão: Precisa ter motivo ou não?

Até mesmo eu pude perceber a confusão da pessoa ao saber que alguns não tem motivos para tudo. É fato que, quando acontece alguma coisa, logo nos perguntamos o porquê de aquilo ter acontecido e começamos a tentar traçar os fatos para encontrar o motivo que ocasionou toda a situação, mas e se não tiver motivo?

Usarei como exemplo o amor, afinal, ele sempre pode ser usado de exemplo em todas as situações. Somos seres humanos, certo? Nós nos apaixonamos e amamos. Imagine se você soubesse o motivo para ter começado a amar determinada pessoa, não é como se o ato de amar perdesse

um pouco do sabor? Seria como entrar em uma sorveteria e escolher o sorvete de pistache porque ele é verde, ou o de menta porque é refrescante.

Acontece que, assim como a gente não consegue encontrar o motivo para gostar do nosso sorvete preferido, também nunca conseguiremos encontrar o porquê de amarmos determinadas pessoas. Tem coisas que nós, sinceramente, só fazemos e sentimos porque temos uma enorme vontade de fazer. Ficar feliz não precisa ter motivo, ficar triste também não, e, amar alguém, muito menos.

O verdadeiro problema deve estar mesmo com o *Homo sapiens*, afinal, não vemos nenhum animal questionando um ao outro por comer um pedaço de folha com insetos. Temos uma necessidade enorme de questionar tudo e de achar que devemos ter uma resposta para tudo. Mas, se para tudo tivesse uma resposta, não ficaríamos loucos atrás de alienígenas o tempo todo.

Nós temos todas as perguntas. Mas não temos todas as respostas. Talvez porque algumas simplesmente não tenham que ter - por isso mesmo - por motivo nenhum.

VII

insira o título aqui

] _____ [

Por Karoline

1. ALBERT EINSTEIN.

Todo mundo é um gênio. Mas, se você julgar um peixe por sua capacidade de subir em uma árvore, ele vai gastar toda a sua vida acreditando que ele é estúpido.

2. O GRANDE TESOURO.

Ser humano, mas não humano. Ser imperfeito, mas não poder errar. Nascer idealizando. Viver buscando sua própria idealização. Morrer como quem se satisfaz com a própria vida. Morrer como quem se frustrou com cada segundo dela. Passar por cima de qualquer um. Tentativa falha de subir ao pódio usando como escada os elos mais fracos. Viver uma ilusão constante. O mérito próprio não é mais a moeda da sociedade. Pilotar o navio sozinho. Sentir cada segundo de esforço. Conquistar uma tripulação. Seus contatos o levam ao topo. Seu mérito é baseado em probabilidades.

3. PARÊNTESES INVERTIDO. DIREÇÃO SUL⁴.

Ele não se contenta com felicidade ou tristeza, seus sentimentos são mais complexos do que isso. Já ela, busca a simplicidade do sim e do não. O rapaz se concentra em não permitir que percebam seu real estado de espírito, portanto mantém seus lábios sempre em parênteses, em direção sul. A moça, ainda que procure a prática de seus sentimentos e a simplicidade do pensamento concreto, não consegue desenvolver autocontrole capaz de manter-se indecifrável. Esta, demonstra as mais variadas expressões, mas não as sente. O outro esboça o menor número possível do que pode revelar seu estado interior; sente tudo que não pode controlar, mas pode esconder. A garota provoca nele todos os sentimentos possíveis, o garoto provoca nela todas as expressões já imagináveis pelo ser humano. Eles colocam um parênteses invertido em direção norte no rosto um do outro.

4. A VERDADE.

A mentira é que escrever não é o reflexo da alma. Que a leitura não é a melhor coisa da vida de um bom apreciador das palavras. A mentira é que podem existir pessoas que odeiam ler, enquanto não

⁴ Neste texto, os parênteses indicam a expressão no rosto de cada personagem, que podem ser de tristeza ou de felicidade, a depender da direção para onde os parênteses apontam.

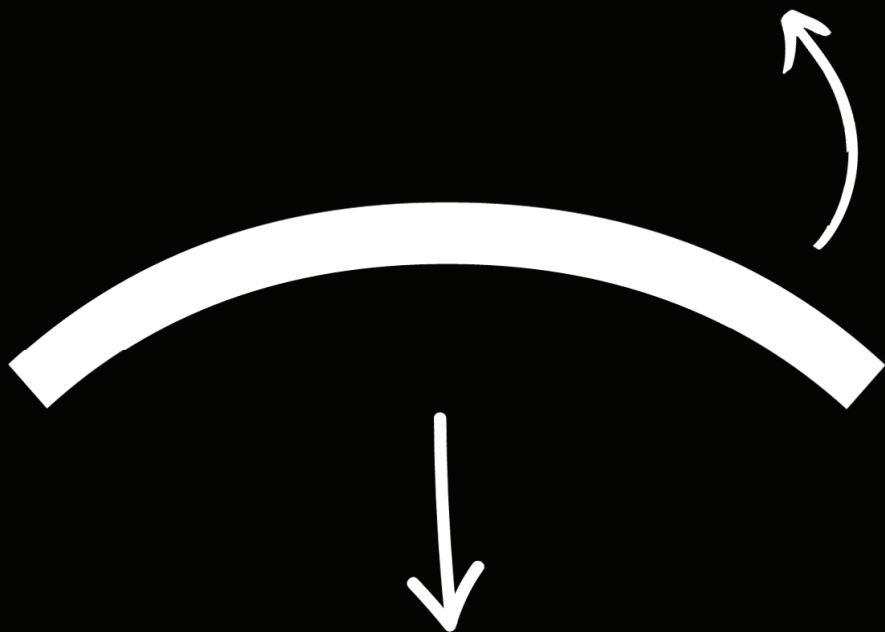
é mentira que as pessoas simplesmente encontram coisas que substituem a leitura ou ainda não encontraram seu tipo de palavras ideal. A mentira é que todo texto é texto. O que não é mentira é que todo texto é arte.

5. ESQUEÇA...

mas lembre-se.

] insira aqui o que você
não quer esquecer [

parênteses invertido



direção sul

VIII

insira o título aqui

] _____ [

Por Victoria

25 de Abril de 2018

Caro(a) Senhor(a) Leitor(a),

Esta, por acaso, é a primeira vez que escrevo uma carta, e é justo que eu compartilhe com você o motivo que me levou a tal: um grande fluxo de cartas têm sido publicadas por aqui⁵ recentemente e, é claro, eu jamais permitiria que você, meu grande amigo, não tivesse o prazer de ler uma das minhas.

É fato que não nos conhecemos, mas, ainda assim, ousarei perguntar o que normalmente conhecidos querem saber através das correspondências. Como você tem passado? Está bem de saúde? Seus dias estão sendo bons? Sabe que não posso predizer seu bem-estar, mas certamente o desejo.

Quanto a mim, estou como sempre. Tenho passado bem, minha saúde está boa e meus dias

⁵ "Aqui" refere-se ao blog IF Connect, onde originalmente estes textos foram publicados.

estão sendo bons, ainda que nada extraordinário aconteça com a frequência que eu desejaria.

É uma pena finalizar este escrito por aqui, imagino que também compartilhe este sentimento, mas, como afirmei, não nos conhecemos o suficiente para um texto longo. Não obstante, aguardo uma resposta.

Cordialmente,

Alguém sem título.

[illegible]

[illegible]

IX

insira o título aqui

] _____ [

Por Karoline

Sobre as escadas dançantes,
permanece imerso em dor.
Sob as escadas falantes, o
mesmo se encontra em labor.
Sob os frios degraus de um
móvel constante, permanece
a sensação nauseante.
Sob mentiras submersas e
verdades doloridas.

Entre os espinhos de uma
falsa paixão, algo permanece
em solidão.
Entre tantos dizeres, vive em
desalento.
Entre tantas alegrias, tantos
cantares, transborda em si.
E sempre ignora, o que bate
porta afora.

Já antes pensante.
Já antes dançante. Já antes
por um instante.
Já que antes é o agora.
Já que o agora é o depois.

Ah! É impossível compreender
a complexidade de dois.
Ah, sim! É inviável saber o
quão abstrato é o sofrer.
Ah! É praticamente
impossível, o que lhes escrevo,
compreender.

Ah! Apenas seja, é o que tenho
a dizer!

X | parte 1

insira o título aqui

] _____ [

Por Victoria

A noite caiu sobre aquela metade da Terra.

Em um vilarejo rural, havia um chalé. Um chalé com telhado de ardósia e uma vela em cada janela. E nesse chalé tinha um quarto. Um quarto com luas prateadas e estrelas douradas pintadas no teto. E nesse quarto tinha uma cama. Uma cama com uma colcha bordada com inúmeras flores. E nessa cama tinha uma garota. Uma garota chamada Lily, que não conseguia dormir.

“Papai, você não vai me contar uma história?”, a garotinha pediu.

“Está tarde, minha Lily.”

“Por favor, papai. O escuro me assusta. Mas os seus contos me fazem ter sonhos alegres.”

“Muito bem. Feche os olhos, minha querida Lily, que eu vou lhe contar uma história. Uma vez, no tempo de cavaleiros corajosos e de belas donzelas, vivia uma jovem elegante e intrépida que atendia pelo nome de Guinevere. Ela tinha olhos verdes como esmeraldas e o cabelo escuro como a noite, cheio de ondas como o mar. Assim como você.”

A garotinha deixou escapar um pequeno sorriso, e o pai continuou.

“Guinevere vivia na torre mais alta do castelo de seu pai, o rei, mas não se engane, querida filha, diferente de outras princesas, Guinevere não vivia na mais alta das torres por causa de uma madrasta má — sua madrasta era, na verdade, muito bondosa e a tratava como filha, enchendo-a de doces e mimos. O motivo pelo qual a princesa escolheu viver na alta torre era o mais curioso de todos: ela afirmava ter uma alma sonhadora, de modo a viver com a cabeça nas nuvens, por isso teria que viver o mais alto possível para fazer jus a sua personalidade.

“Deve ser dito também que Guinevere era uma aventureira nata, e todos os dias saía para explorar o enorme castelo e descobrir o que estivesse esperando para ser descoberto. Entretanto, um dia, enquanto andava pelos jardins à procura de possíveis tesouros e coelhos saindo da toca, a jovem princesa se deparou com o enorme muro de pedra que marcava os limites do castelo. Ingênua como era, Guinevere encarou o imponente emaranhado de pedras e demorou mais do que alguns segundos para perceber que nunca tinha ido a lugar nenhum além daqueles muros e se perguntou se realmente poderia se declarar uma aventureira, visto que tinha conhecido tão pouco do mundo.

“Naquela noite, ela se deitou na cama do quarto mais alto da mais alta torre e não caiu num

sono com belos sonhos com a rapidez de sempre, ao invés disso, Guinevere pensou e pensou, e depois, pensou mais um pouco. Pensou tanto que o que antes era a noite iluminada pelas belas estrelas, se transformou na claridade de um novo dia, e enquanto os raios solares entravam pelas frestas da sua cortina com desenhos de caracóis, Guinevere se decidiu.”

O pai fez uma pausa dramática e esperou a reação da filha, que não demorou muito a vir.

“O que ela decidiu, papai?”, perguntou a garotinha enquanto arregalava os olhos. “Não me diga que ela vai sair do castelo.”

“Era exatamente isso que eu estava prestes a dizer, minha Lily. Você é uma garota muito esperta.”, enquanto a filha dava o segundo sorriso daquela noite, o pai deu continuidade à história.

“Guinevere passou a manhã planejando a sua aventura para fora do castelo. Como não sabia o que a aguardava do lado de fora, ficou se questionando se estaria sendo protegida de algum mal ou privada de alguma maravilha. Sendo a otimista incurável que era, pensou que, com toda certeza, estaria sendo privada de alguma maravilha, afinal, do lado de fora também existiam pessoas, e não eram elas todas maravilhosas?

“Munida de algumas maçãs, suas melhores botas de caminhada e uma longa capa de veludo azul, a princesa foi até o jardim naquela noite e se

dedicou arduamente a escalar o muro, procurando não chamar atenção de ninguém, ao mesmo tempo em que tentava não cair nem quebrar nenhum osso. Depois do que pareceram horas, Guinevere finalmente chegou ao topo, sentou-se e olhou para o céu enquanto tomava fôlego e se preparava para a longa descida que a aguardava. 'As estrelas são ainda mais lindas daqui', ela pensou e logo depois começou a descer.

"Quando chegou ao chão, Guinevere olhou para frente e teve uma grande surpresa: diante dela só havia árvores e mais árvores, a escuridão sem fim da noite e o barulho das corujas. Mas ela era uma garota corajosa, e não pensou duas vezes antes de explorar o desconhecido, afinal, ela saiu do castelo em busca de aventuras, e as aventuras, por muitas vezes, se mostram provas de coragem. Deve-se dizer, no entanto, que a coragem não significa a ausência do medo, e por isso, ao adentrar a floresta, Guinevere sentiu um frio na espinha e se encolheu na maciez da sua capa ao mesmo tempo em que fechava os olhos e repetia para si mesma que, enquanto conseguisse ver suas tão amadas estrelas, tudo ficaria bem.

"O tempo passou e o sono foi deixando seus pensamentos nublados e confusos enquanto enganava seus olhos e mexia com a sua lucidez. A princesa olhou para um monte de folhas e concluiu que ele parecia uma cama extremamente

confortável para uma noite como aquela, afinal, que mal faria descansar e continuar a exploração tão logo a manhã chegasse, com a claridade do sol e o cantar dos passarinhos?

“‘Não fará mal algum’, pensou Guinevere enquanto se aconchegava em meio às folhas e sentia o cheiro da terra. E tão logo quanto o instante em que decidiu adentrar a floresta, ela caiu no sono. Infelizmente, minha menina, o mundo não planejava deixar que ela dormisse com tranquilidade naquela noite, e a floresta estava cheia de perigos. Desde feiticeiros a trolls em busca de sangue, mas o que a aguardava era muito, muito pior. Vou deixá-la tentar adivinhar qual perigo aguardava nossa corajosa princesa.”

“Já sei!”, respondeu Lily com um entusiasmo mal contido, “Tinha um lobisomem. Não, melhor! Era um gnomo malvado que queria os sapatos dela. Ou ainda mais assustador: ela encontrou um vampiro que brilhava!”

Tentando segurar a risada, o pai decidiu, por fim, dar a resposta: “Não, não e não, minha querida. Sinto em dizer que não era nada tão assustador quanto o gnomo, mas chega bem perto: eram piratas.”

“Piratas, papai?”

“Sim, eram piratas extremamente malvados. Eles levaram a princesa para o navio enquanto ela

sonhava com nuvens de algodão-doce e, quando ela acordou, para a sua surpresa, deparou-se com a imensidão do mar azul.”

“Guinevere nunca tinha visto o mar, e ficou encantada com as águas que balançavam abaixo dela. Rapidamente, foi agradecer seus raptos, ingênua como era, por lhe proporcionar aquela vista esplêndida, afinal, não é todo mundo que dorme em uma floresta assustadora e acorda a meio caminho de outro continente. Aquela aventura estava ultrapassando suas expectativas!

“Para sua enorme insatisfação, nossa princesa não chegou muito longe. Ela estava amarrada ao mastro principal do navio e, quando prestou menos atenção ao mar e mais atenção ao seu redor, se deu conta de que não estava olhando para rostos extremamente amigáveis que desejavam ardentemente fazer o bem. O que encontrou foi exatamente o oposto, e, por isso, ela decidiu que os piratas eram os seres mais assustadores de todos, com seus rostos vis e sua falta de honra. E se antes ela achava que só existiam pessoas maravilhosas, abriu uma exceção e tirou os piratas da lista.

“Guinevere estava relutante em admitir, mas não esperava ver a maldade na alma de outro ser humano. Talvez ela esperasse isso dos gnomo, dos lobisomens e até mesmo dos vampiros – que não eram necessariamente humanos por completo –,

mas não esperava aquilo dos seus semelhantes. Isso foi um baita choque para a princesa, mas ela não disse nada e apenas olhou para o céu, desejando ardentemente que a noite chegasse para que conseguisse se libertar.

“Horas se passaram e a noite finalmente chegou, mas a princesa não ficou feliz. Nuvens encobriram o céu e Guinevere se viu pela primeira vez experimentando o desespero. Ela não conseguia ver as estrelas e, se não conseguia ver as estrelas, nada ficaria bem. Mas ela já tinha passado por tanta coisa naquela noite e visto tantas coisas novas que nunca sequer havia sonhado ver, que se permitiu ter uma pontinha de esperança. Bem pequenina, mas ainda existente naqueles olhos verdes que lutavam desesperadamente para segurar as lágrimas. Ela pediu baixinho que uma estrela aparecesse, então olhou para cima e lá estava: uma estrelinha bem pequena, mas era mais do que o suficiente. Guinevere fechou os olhos e se concentrou.

“Foi então que aconteceu. Ouviu-se um barulho alto e uma explosão de todas as cores – e tudo isso vindo diretamente do céu. Enquanto os piratas olhavam espantados para a fera a sua frente, Guinevere sorriu e, com um meneio de cabeça como quem diz ‘Olá’, cumprimentou o dragão cor de fogo, a quem carinhosamente havia apelidado de Príncipe em um dos seus sonhos na cama da alta torre do castelo...”

“Espere, papai. Um dragão? Como isso foi acontecer? Ela estava em uma floresta e, de repente, temos um dragão, nascido de uma estrela, em pleno mar. Isso é ainda mais absurdo que piratas aparecendo em florestas. Não consigo imaginar como essa história termina. Estou começando a duvidar de que vai ter um final feliz.”

“Todas as histórias têm finais felizes se assim o autor delas desejar, minha Lily. E é assim que eu desejo que esta termine. Mas desconfio que já esteja tarde, querida. O que acha de deixar o final para outra noite?”

“Mas eu preciso saber o final agora, ou não conseguirei dormir e precisarei de outro de seus contos. Como a história termina?”

“Sinto dizer, querida Lily, que no fundo nem toda história tem um fim, mas o final desta aventura termina como todas as outras. O Príncipe resgata a princesa e ela decide que quer dormir como dormia em sua torre; e, com a pequena e quase imperceptível diferença de estar montada em um dragão, Guinevere adormece em meio às nuvens.”

X | parte 2

insira o título aqui

] _____ [

Por Karoline

Stephen, pai de Lily, nunca se sentiu criativo o suficiente para criar histórias para a curiosa filha. Isso o fez perceber que a única alternativa que tornava possível deixá-la feliz, ao mesmo tempo em que ele não estragava seus contos com uma imaginação deficiente, era contar suas próprias histórias como se fossem inventadas. Lily, claro, não podia tomar conhecimento desse fato, pois o pai se preocupava com sua curiosidade exacerbada e com a influência que certas verdades teriam em sua forma de pensar.

Após fechar a porta do quarto de Lily e finalizar a história que contara, percebeu o quanto havia omitido da filha. Era da essência dele romantizar as histórias e dar a elas o melhor final possível, nem sempre feliz, pois mentir não era uma opção. Stephen sentiu-se culpado pela maneira como desenhou seu conto, porém conteve-se em relembrar a si mesmo a verdadeira e completa jornada de Guinevere, que – ao contrário do que fez parecer a Lily – fez parte da vida dele, assim como

da dela, de uma forma que a filha jamais imaginaria. Stephen contou os primeiros acontecimentos da forma mais fiel possível, já que anos haviam se passado desde então, mas depois, em certo ponto, a vontade de proporcionar uma experiência do tipo que rende bons sonhos uniu-se à dor que antes estivera em seu peito e que agora havia voltado.

No tal tempo de justas⁶ de cavaleiros e donzelas em perigo, Stephen não era ninguém. Nenhum mago distante ou próximo de Merlin sequer sabia de sua existência. Não era príncipe, não era cavaleiro. Ele sequer faria diferença na própria história se não tivesse ido à floresta justamente no dia em que a jovem Guinevere escolheu fugir de casa e conhecer todo um mundo novo.

Na primeira vez em que esteve naquela floresta, sequer notou a existência de um muro tão alto e extenso, porém seus passeios passaram a ser constantes e logo uma intrigante curiosidade passou pela sua mente: “O que há de existir além desses muros?”. Ao amanhecer do dia seguinte, Stephen chegou o mais perto do que já havia chegado daquele território e, então, viu o que existia além daquele gigantesco paredão. Adiante que – mais do que um castelo, reino ou qualquer outra coisa que pudesse existir lá – encontrou um amor o qual não se pode enxergar com os próprios olhos. O tipo

⁶ As justas eram torneios entre cavaleiros, que aconteciam na Idade Média.

de amor que apenas se sabe que é amor. Naquele momento, Stephen viu Guinevere.

Pensando consigo no momento presente, percebeu que a pobre Lily podia saber dessa parte da história mesmo que cada detalhe a levasse mais perto de entender a origem das palavras do pai, a veridicidade das mesmas e de tantas outras coisas que, sem saber a verdade pura e dita, nunca iria sequer suspeitar. Stephen, cada vez mais, resistia ao impulso de correr até o quarto de Lily e contar-lhe, finalmente, a história que, por tanto tempo, reservou unicamente para si. Ainda assim, isso não faria de toda a sua vida, assim como a de Lily, uma mentira? A mentira atormenta mesmo que acalente e, ainda assim, a verdade dói mais que mil mentiras bem contadas.

Na noite em que Guinevere ultrapassou o muro, carregava maçãs – como ele bem lembrava – e usava botas as quais qualquer um, em sã consciência, saberia não serem perfeitas para caminhar pela floresta. Elas eram simplesmente lindas. Ainda pior, a moça usava uma capa de veludo. Stephen costumava inventar a cor da capa para a filha, por não se lembrar disso de forma alguma. Não enxergava bem as cores. Viu, então, a garota mais linda – que seus olhos defeituosos já tinham visto – despontar por sobre o muro. O que mais lhe deixou encabulado foi o fato da menina

não estar com medo, pelo contrário, viu nela aventura estampada no rosto. Observando-a olhar excessivamente as estrelas e descobrir um novo mundo, viu que seus olhos, ao longe, marejavam de sono. Então, a imprudente Guinevere adentrou a floresta e dormiu.

Stephen nunca tinha visto ninguém dormir e, aliás, não conhecia ninguém tão profundamente a ponto de ver tal pessoa em seu estado mais vulnerável de existência. Dois passos. Três. Quatro. Dez. Estava de frente para um anjo adormecido. Logo viu se tratar de uma princesa, não por suas vestes, cabelo penteado ou qualquer coisa do tipo, mas sim porque até mesmo seu respirar era gracioso. Viu-a tremer e resolveu ir ao chalé mais próximo buscar cobertas para a graciosa princesa que conquistara seu coração. Quando retornou, ela não estava mais lá.

Primeiro, pensou ter sonhado. “Não acredito que realmente pensei que alguém como ela, mesmo sem saber, apareceria no caminho de alguém como eu”. Depois pensou aonde uma princesa poderia ter ido tão tarde da noite. A resposta foi rápida em sua mente, senão instantânea: Piratas!

Enganam-se aqueles que acreditam que piratas são seres dos mares e exclusivamente dos mares. Sua casa é o mar, mas ninguém fica o tempo todo dentro da própria casa e não é no

mar que eles encontram absolutamente todas as suas “formas de sustento”. Claro que nem todos são vis, Stephen conhecia um pirata de bom coração que apenas não tinha coragem suficiente para escolher um caminho diferente do que o destino lhe impôs. Porém, a maioria dos piratas são criaturas medíocres e Guinevere, dormindo da forma mais doce e profunda possível, foi levada por eles.

Stephen imaginou onde eles poderiam tê-la levado. Não sabia e não buscou saber, já que simplesmente voltou ao chalé com os vários cobertores e somente dormiu. Nunca fora muito esperançoso e já lhe parecera honra demais permitir que seus olhos ruins vissem a coisa mais linda que, para ele, existia no mundo. Portanto, deixou-se respirar, nada demais, só respirar.

Ao raiar do sol, respirar já era quase impossível. Não era só uma moça raptada, mas alguém que não conhecia e sequer havia se contaminado com a maldade do mundo até então. Como pôde ser tão egoísta? Sentimentos não se entendem, por isso Stephen se cansou de respirar. Ainda que não fosse um cavaleiro majestoso ou um rei em toda sua glória, sabia que se alguém podia salvar a princesa, esse alguém era Stephen Dragon e era o que ele ia fazer.

O que houve depois, não se pode explicar, foi tudo muito rápido. Ele olhou as estrelas e acredita que ela também, essa parte da história não poderia ser

inventada. Uma estrela minúscula repousou no céu, e foi então, como contara à Lily poucos momentos antes, que aconteceu. Um som estrondoso alcançou todos os ouvidos e uma explosão de cores surgiu. A moça não parecia nervosa, pelo contrário, seu rosto parecia o de quem tem uma oração atendida depois de muito pedir. Ela cumprimentou o imenso dragão de fogo, e não só disso, mas de água, terra, luz e tudo que se pode imaginar, mas não descrever. Como diz a história, o apelidara de Príncipe em seus sonhos.

O Príncipe dragão resgatou Guinevere das garras dos temidos piratas, e sua alma sonhadora e aventureira a fez desejar dormir mais uma vez no mais alto que seus sonhos seriam capazes de alcançar. Nas costas do dragão, ela adormeceu, como diz Stephen, em meio às nuvens.

Lembra-se de ter dito, algumas horas atrás, à pequena garotinha, que todas as histórias têm finais felizes se assim quiser o autor. A verdade implícita era que nunca foi uma escolha do autor; foi uma escolha do destino. Stephen precisa continuar se lembrando, ainda que não queira. De que vale ter uma história que não pode ser contada por não lhe pertencer?

Amanhece, após o final do conto, e Guinevere acorda, ainda que sequer por um segundo sua mente tenha descansado. Ela ama o dragão antes mesmo de conhecê-lo; parece loucura, mas mesmo que se

sinta o amor, a maior parte dele se sabe. Apenas isso. Logo vê que o dragão também despertou e percebe que sua aventura não começou quando pulou um muro, foi sequestrada por piratas ou invocou-o. Ela começa agora.

Lentamente, Príncipe, como o chama, desce-a até que chegue ao chão. Guinevere tem tantas perguntas. Ele é a criatura mais linda que ela já viu em toda sua vida. Em meio a tantas dúvidas, a mais tola entre elas, em sua opinião, é a que sai de sua boca.

“Há quantos anos você existe?”, ansiosa, teme estar certa quanto à ideia de que, assim que estiver em segurança, ele sumirá.

“1785.”, não existe nada em sua voz que revele qualquer coisa, mas Guinevere fica aliviada. “A cada cem anos uma nova cor surge em minha pele e, a cada cem anos, uma cor deixa meus olhos para que seja vista pelos seus.”

O dragão, metamorfo como só ele mesmo poderia saber, transforma-se lentamente em homem deixando de ser escamas e cores, passando a ser pele e um só tom. Ele é lindo. “Como alguém com quase dois mil anos poderia ser tão bonito?” Guinevere não entende absolutamente nada, porém sua paixão só aumenta. Nunca acreditou em relações tão romantizadas, o homem também não, mas podem-se, ao mesmo tempo, ouvir declarações genuínas de ambas as bocas com ambas as vozes.

Stephen para por um momento de se lembrar, de se ferir. Começa a olhar fotos de Lily em retratos pela casa. Lembra-se do acidente fatal que matou seus pais quando nascera e de como sentiu naquele momento que a vida daquela garotinha, agora, era responsabilidade dele. Ela sequer sabia o que era um pai ilegítimo ou não biológico, mas o amava com todas as forças, e ele sabia. Sabia que, até o fim do mundo, a protegeria e sabia que o final feliz que ele perdeu seria feliz se Lily fosse feliz. Tudo o que lhe restava era dar a ela a melhor vida que pudesse oferecer. Ele prometera.

“Você se apaixonaria por uma simples humana que poderia morrer a qualquer momento?”, Guinevere sequer contém seu desejo de passar o resto de sua vida ao lado do homem dragão Príncipe.

“Já estou apaixonado, Guinevere”, seu rosto adquire uma sombra leve de tristeza, “Mas, até mesmo eu, sei que não suportaria vê-la morrendo de velhice e passar o que sobrar de minha existência sem que você exista no mundo.”

“Você tem sua eternidade. Se, a cada momento de minha curta vida, eu estiver ao seu lado, também terei a minha. Nunca serei feliz se não puder estar com quem amo.”

“Então serei feliz em fazer de sua mortalidade, eterna. Mas não suportarei o momento em que você deixar esse mundo. Eu sequer vou ver a cor de seus

olhos, ou de seu cabelo durante toda sua vida, como pode pedir que eu te ame para que te perca?"

Olhos lacrimejam por ambos os lados.

"Sempre estarei aqui, nossos filhos terão filhos, que terão filhos, e assim terão netos e sei que, em cada um deles, terá uma parte de mim. Sei ainda, com mais certeza, que você cuidará deles por toda a eternidade. Eu quero essa aventura com todas as minhas forças."

"E eu quero essa aventura com todas as minhas forças."

"Agora me diga, Príncipe. Qual o nome de quem fará de minha vida a eternidade e me permitirá fazer da sua, eterna? "

"Prometo que daqui a dez, cinquenta, cem anos, ou para sempre, cuidarei de cada pedacinho seu que vier a existir nessa terra.", ele hesita por um instante, "Meu nome é Stephen."

"Muito prazer, Stephen. Chamo-me Guinevere."

Stephen deixa de se lembrar.

Lily então desperta de seu sono, assim como do sonho mais lindo que já teve. Ela ainda está no orfanato. Ainda sonha em ter um pai, uma mãe, ou alguém. Sonhos são para ela o que as estrelas são para Guinevere e ela se sente segura assim. Não é disso que se trata? Finais felizes nada mais são que o início de uma nova jornada. Se Lily é a autora de sua própria história, não tem motivos para não sonhar o seu próprio final feliz.



XI

insira o título aqui

] _____ [

Por Karoline

Acreditaria em mim se dissesse que seu corpo não se trata apenas de carne e osso, mas sim da mais complexa constelação? Creio que não. As teorias não surgem com o objetivo de serem compreendidas “na lata”, mas sim a partir do momento em que são explicadas. Assim sendo, irei explicar a afirmação que acabo por expressar.

Logo de início, precisamos de uma lista de componentes de um corpo e, no geral, podemos anotar num caderninho imaginário todas as peças de seu corpo físico, seu cérebro, e tudo pelo qual a voz interior que você escuta agora enquanto lê, é responsável. Depois disso, só o que peço é que me diga, com absoluta certeza, que a única coisa que as pessoas veem ao olhar para você é um corpo de carne e osso. Se conseguir dizer isso, espero que seja capaz de justificar-se, pois, particularmente, nunca conseguiria.

Quando me olho no espelho (e tente ver tudo isso como se tais palavras fossem suas), vejo tudo que meu corpo pode expor — e muito além disso. A

voz esquisita que vive em minha cabeça permanece em atividade, minhas emoções transparecem em meus olhos, e as sensações que vêm de dentro para fora e vice-versa se manifestam. Isso quer dizer, portanto, que sou composta de algo além de pele e dessas coisas que ficam dentro de mim.

Assumo, portanto, que as pessoas enxergam em mim o que eu mesma vejo, porém com seus próprios olhos e com sua própria voz. O que se pode chamar de personalidade, humor ou até aura, chamo de constelação. O porquê é justamente o ponto ao qual quero chegar.

Cada lapso de emoção faz surgir uma estrela ao meu redor, visível a qualquer um, compreendida pela minoria. Cada traço de curiosidade me leva a uma nova descoberta e, cada descoberta, me leva à felicidade. A felicidade faz surgir uma nova estrela. Cada traço de minha personalidade, que construí no decorrer de uma vida, fez do que costumo ser hoje minha constelação particular.

Nós temos jeitos diferentes de ver as coisas, tenho absoluta certeza. A diferença é que, na mais inofensiva das intenções, quero compartilhar a beleza de imaginar ou de se acreditar que você pode se ver da forma que bem quiser — isso é bem bonito, não é?

Gostaria que todos, ao menos uma vez, tentassem escrever sobre si mesmos. Tentar nomear,

assim como tentei fazer, sua própria pessoa. Você é a única coisa da qual você nunca vai poder se separar porque você é a coisa mais sua que vai ter na vida. Mostrar algo tão pessoal para o mundo parece assustador, eu sei, mas quando se organiza o próprio eu em qualquer demonstração de arte, deixa de parecer vulnerável ao mundo e passa a ser uma terra inexplorada a si. Não se permita ser um livro aberto para o mundo e um mistério para você.

*] insira uma foto ou desenho
que defina você [*





[illegible]

[illegible]

XII

insira o título aqui

] _____ [

Por Victoria

Deve-se ter muito cuidado quando decidimos comparar a vida com qualquer outra coisa. Podemos dizer que a vida é, em todo o seu curto esplendor, complexa demais para ser comparada com algum aspecto particular dela mesma; e não, não é sobre isso que se trata o texto, minha filosofia não atingiu níveis tão absurdos – ainda. Você lerá a comparação de um aspecto particular da vida com a manifestação da vida em outra coisa.

Como aspecto particular, decidi usar a maturidade, coisa bastante questionada em todas as idades e em todas as fases da vida. A maturidade, devemos concordar, é como o dinheiro: alguns tem demais, outros, de menos, e ela é essencial para se ter uma vida. A manifestação da vida será dada em forma de árvore, mas não uma árvore qualquer, vai ser sobre uma árvore que produz mangas.

Começamos, então, falando sobre a anatomia de uma mangueira. A famosa mangueira, árvore que produz mangas é, basicamente, igual a todas as outras árvores. Ela tem raízes, um tronco, galhos

grandes e pequenos, folhas saudáveis e folhas murchas, frutos verdes, amarelos e rosas e, às vezes, também tem alguns bichinhos morando nela.

Podemos dizer que as raízes representam nosso porto seguro, nossa casa; o tronco é, por consequência, nossos pais, aqueles que dão apoio e rezam pelo nosso crescimento e saúde; os galhos, obviamente, representam as inúmeras possibilidades e caminhos que podemos ou não seguir, onde escolhemos ou não crescer e prosperar; as folhas são nossas experiências e erros, os momentos que passaram pela nossa vida, nossas lembranças; e por fim, as mangas representam a maturidade que mostramos ter.

É curioso dizer que, quando as folhas caem, elas representam os momentos que deixam de ter importância para nós ou que caem no esquecimento, o restante não é importante ressaltar.

Quando as mangas nascem, elas ainda estão verdinhas, ou seja, tem pouca maturidade, podemos dizer que somos nós quando crianças; quando elas estão amarelas, mostram que temos um pouco mais de maturidade, mas ainda não é o suficiente para sair do ninho, a adolescência marca esse período da manga; quando a manga está rosada e succulenta, a representação é da nossa vida na fase adulta, ela mostra que vamos cair no chão e deixar para trás as raízes e a estabilidade que tínhamos desde o

nascimento, e estamos prontos para começar uma nova vida.

A nova vida começa quando, durante nossa estadia no chão, um passarinho nos vê e pensa “Hmmm, que manga succulenta!” e decide nos levar para alimentar os seus filhotinhos com a nossa polpa e doçura – podemos dizer que a vida adulta age de forma parecida – e, depois do sofrimento, joga o que sobrou de nós, os fiapos e a semente, de volta ao chão. A partir de então, assim como um avestruz faria, decidimos nos enterrar até o pior passar.

Um tempinho depois, o pior passa, e você, manga, filho de mangueira que era, vira uma mangueira também. Com raízes, tronco, galhos, folhas, frutos e bichinhos.



XIII

insira o título aqui

] _____ [

Por Karoline

AVISO: SE COM SONO, NÃO ESCREVA.

Antes de qualquer coisa, espero que não tenha nada contra textos sinceros, realistas e inúteis. Assim se descreve o que lhes escrevo. Textos são atemporais, certo? Errado. Vamos falar de passado; nesse caso, meu presente. São 02:12 da manhã de um pré-feriado e estou acordada e não, não é o que você está pensando. Não estou dançando e bebendo suco de laranja com meus amigos, usando Facebook ou qualquer outra rede social e, infelizmente, não estou assistindo ao último episódio de uma das melhores séries que já vi e que foi cancelada – por isso ainda não vi o episódio, é doloroso demais –; se quer saber porque tudo isso está uma confusão de pontos e palavras é porque acabei um trabalho agora.

Mas por que não escrever amanhã? Essa semana não tem aula, com certeza sei disso, mas, como parar meus dedos congelados e minha cabeça sofrendo horrores de sono, é um mistério. Uma coisa sobre mim é que quando eu tenho que

escrever, eu tenho que escrever; se eu não quiser, não espere o melhor de mim.

Sabe que a sensação que tenho é de não ter controle sobre mim mesma? Isso não é nada bom, vou explicar. Escrevendo assim, esqueço umas coisinhas básicas sobre escrever um texto, como onde a vírgula deve ficar, mas isso importa? Para os leitores que não sabem, aí vai o maior segredo de todos: nossos textos são revisados. Cada linha, cada ponto. Sabe quando você fez aquele desenho quando era pequeno e esperou sua mãe falar que aqueles passarinhos horrorosos eram perfeitos? É praticamente assim que funciona. Eu adoro ser lida, mas nunca tentei com sintomas de sono crônico, aliás já são 02:25. Escrevo rápido? Não faço ideia; perdi completamente a noção do tempo.

Se alguém quiser saber o motivo deste texto existir, contarei com prazer. Aliás, quem precisa dormir? Meus dedinhos escreveram uma coisa nova hoje; quem diria que ela mereceria um título? Sei que a série tem título, mas não é a mesma coisa, sabe? Delirando, é o que estou fazendo. Amanhã vou revisar esse texto – meu amanhã, claro –, mas sinto que se o eu do futuro mudar alguma coisa, vai mudar tudo e vai ser uma pessoa sensata e não alguém sob efeito do medicinal sono.

Admiro vocês que leem isso. Geralmente, eu leio romance água com açúcar, um ou dois livros que

me fazem parecer inteligente (sabe?) — todo mundo faz isso? — e algumas fantasias, raras fantasias, mas é vocês quem eu admiro. Amar a leitura a ponto de ler as “confissões de uma adolescente ‘ensonada’”. Daria um péssimo título.

Estou me despedaçando, espero escrever algo melhor amanhã — realmente espero — e, como esses tracinhos são divertidos, adorei experimentar. Aos que leram até aqui: obrigada por serem meus amigos, vocês tem um cantinho no meu coração. Aos que não leram e não chegaram até aqui: bons sonhos, pois sei que foram dormir. Aliás, era o que eu devia estar fazendo há muito tempo. Boa noite!

] se com sono, escreva aqui [





XIV

insira o título aqui

] _____ [

Por Victoria

Vocês provavelmente já devem estar cansados de ler textos que tentam falar do profundo o tempo todo, mas adivinhem: aqui vai mais um.

O assunto escolhido da vez é um verbo formado por apenas cinco letras, mas que tem um impacto muito grande na vida das pessoas. Vocês já devem imaginar qual é e, aliás, devem fazer isso com uma frequência assustadora: adiar.

Que atire a primeira pedra quem nunca adiou nada.

Eu mesma adiei escrever este texto o máximo que pude, e agora, enquanto estou escrevendo, estou tentando adiar também.

A verdade é que é bem melhor fazer as coisas que se quer fazer, e não fazer coisas que se deve fazer. No entanto, às vezes, fazer o que se quer nem sempre é a melhor decisão a ser tomada e, verdade seja dita, não há lugar no mundo para aqueles que sempre fazem o que querem.

Podemos citar como exemplo as provas escolares que todos enfrentam ou já enfrentaram

um dia. É difícilimo achar forças para estudar por vontade própria. Sempre vai ter uma coisa melhor e sem importância para fazer, desde dormir a criar formigas dentro de uma caixa. Entretanto, se você não estudar para as provas, um monte de problemas vai tomar conta de você e vai fazer você desejar não ter procrastinado durante tanto tempo.

Então, meus amigos, meu conselho é o seguinte: não deixe para amanhã o que você pode fazer hoje, afinal, se eu tivesse escrito este texto ontem, vocês estariam lendo uma coisa muito melhor.

] insira aqui o que você precisa
fazer hoje [

XV

insira o título aqui

] _____ [

Por Karoline

Feliz dia dos namorados (depois do fatídico dia dos namorados)! Vocês que trocaram presentes, juras de amor, gestos de ternura e tudo mais, já receberam saudações o suficiente; é a vocês, queridos(as) solteiros(as), que felicito neste momento. Porém, não qualquer solteiro(a), mas àqueles(as) que reclamaram – como reclamaram — por estar nesse estado, justo no dia 12 de junho. Desejo a vocês o dom da paciência, da valorização e do bom senso; se lamentar durante todo um dia por ser desprovido de namorado(a) não vai fazer com que você passe a ser uma pessoa comprometida de uma hora para a outra. Ou será que vai?

Aos que pensam que nossa humilde série fugiu aos próprios princípios e está se afundando cada vez mais fundo no sentimentalismo, fico contente em assinalar sua perfeita síntese e dizer que é justamente isso que estamos fazendo. Mas, por que diria isso se não fôssemos ter uma mudança especial na ressaca da ressaca do famigerado dia que se passou? Sendo assim, queridos e fiéis

leitores, volto ao que faz de nossa querida *Insira o título aqui* mais interessante: uma teoria.

A tese que elaboro visa dar respaldo a vocês que passaram a última terça-feira sem grandes emoções. Preparem-se para descobrir como conquistar o mais estimado coração de forma infalível com base num famoso dito popular (apenas lembrando que não é a primeira vez que isso acontece nessa série): A cavalo dado, não se olham os dentes. Para os que necessitam de maiores explicações, quero dizer que não se julgam presentes, nunca. Presentes são grátis, são escolhidos, na maioria das vezes, com grande dificuldade e geralmente vêm de pessoas que consideram você com carinho e, por isso, tornam-se “injugáveis”.

Após analisarmos o ditado, vamos enfim saber como isso pode ajudar você, solteiro(a) que quer sair dessa condição, a encontrar alguém com quem comemorar o dia dos namorados no ano que vem. Na verdade é simples: envie a si mesmo como presente. Compre uma caixa grande, papéis de presente de sua preferência e adquira muita, realmente muita, falta de vergonha na cara. Se todos esses itens estiverem em seu poder, basta que essa caixa vá para a casa do(a) amado(a) e pronto. A cavalo dado não se olham os dentes. A namorado(a) enviado(a) não se diz não.

Concordam ou não comigo, quando digo que a vida pode ser uma aventura muito mais simples do que parece?

Independente da resposta, desejo que vocês tenham a vida amorosa que almejam, não importa se acompanhados(as) ou sozinhos(as). Lembrem-se sempre: de sério, este texto não tem nada, portanto não leve a vida vendo o pior das pessoas, ou dos textos, obviamente.

Feliz “não” dia dos namorados!



XVI

insira o título aqui

] _____ [

Por Victoria

Palavras.

Palavras são, definitivamente, importantes.

Particularmente, acredito que o mundo não existiria como é hoje se não existissem palavras. Posso afirmar, com certeza, que este texto não existiria sem palavras, que, por consequência, não existiriam sem letras — e estas seriam, provavelmente, inúteis se não formassem palavras.

Paisagens não poderiam ser descritas sem palavras e, de certa forma, seres humanos não existiriam sem palavras, seja na definição biológica do que é ser humano ou na mais interessante definição linguística.

Por mais vezes do que é considerado saudável, me pego pensando em coisas como “Por que a poça de água se chama poça? Ela poderia muito bem se chamar psicologia!”, e então caio em um infinito redemoinho de pensamentos que buscam justificar o porquê das coisas serem como são.

Por que? Porque? Por quê? Porquê?

Por que existem quatro tipos de porquê?

Portugal que me perdoe, mas o português, apesar de lindo, é extremamente complicado.

"Por quê?", você me perguntará e eu hei de não lhe responder.

Permita-se repetir a mesma palavra dez vezes e me diga: o que aconteceu? Perdeu o seu significado, não é mesmo?

Pois é, essa é a beleza da língua: perde seu significado, mas não deixa de significar.

XVII

insira o título aqui

] _____ [

Por Karoline

O que as férias significam para você?

Suponho que só coisas boas venham a sua mente quando lhe faço tal pergunta, aliás, férias são mesmo maravilhosas, não são? Acredito que devíamos dar uma pequena pausa para agradecer aos queridos romanos por nos oferecerem essa verdadeira “dádiva dos deuses”.

Sem mais enrolação, fizemos essa pergunta inicial para a classe mais sofredora da sociedade — formandos no ensino médio — e recebemos algumas respostas muito mais interessantes do que imaginávamos. Apreciem a opinião alheia e divirtam-se com a *Insira* o título aqui especial de férias, com a participação dos leitores – e não-leitores.

“Significa descansar, não só o corpo como a mente. Fazer tudo o que não tivemos tempo para fazer durante as aulas.” — Mais que verídico na opinião dessa escritora;

“Amor próprio” — Aos que não entenderam: eu também não;

“Filmes, séries, bad, trabalho, sem namorada.” — Essa resposta sintetizou mais que perfeitamente as férias de muita gente, para a infelicidade dos mesmos;

“Ler muito e dormir.” — Seria eu o sujeito de tal resposta?

“As férias, para mim, significam descanso. É um tempo onde podemos descansar tanto fisicamente quanto psicologicamente. Um tempo para fazer as coisas que gostamos, sem ter uma obrigação para cumprir todos os dias. Férias são necessárias a todos.”

“Jogar.”

“As férias, para mim, significam um tempo. Um tempo para reorganizar-se, acalmar-se e encontrar a paz interna.”

“Viola.” — Nosso querido entrevistado aprecia muito seu instrumento;

“Para mim, significa liberdade e descanso. A escola nos cobra tanto e de uma maneira tão absurda, que cansa o físico e o psicológico. A maneira como não temos que pensar na quantidade de responsabilidades que nos lançam, torna tudo mais fácil e agradável. É como se pudéssemos respirar ao invés de morrer sem ar – redundância usada para enfatizar o esforço por algo que não merece esforço.”

“Férias significam prometer para si mesmo que vai fazer um monte de coisas e, no final, fazer vários ‘nadas’.” — Sentiu a indireta?

Por fim, vemos que as férias significam coisas diferentes, porém semelhantes em sua essência. Independente do que queira fazer, ou se concorda com as pessoas logo acima, a *Insira* o título aqui deseja a todos boas férias!

Todos os entrevistados são anônimos, ou pelo menos, essa é a ideia.

BOAS FÉRIAS, NOVAMENTE!

] *insira uma lembrança das férias* [





XVIII

insira o título aqui

] _____ [

Por Victoria

Cinco minutos. Disponho de apenas cinco minutos para escrever este texto. É um desafio? Talvez. Estou tentando testar alguma teoria? Vai saber...

Sobre o que falaremos então? Cinco minutos é muito pouco tempo e, devo admitir, já estamos quase em três.

Já sei! Vamos falar sobre o tempo.

Ah, o tempo. Sempre correndo depressa. O tempo, que nos limita e nos encoraja ao mesmo — que ironia! — tempo. O tempo. Às vezes desejamos que este seja longo o suficiente para fazer o mesmo momento durar para sempre e, outras vezes, só queremos que este se adiante para o dia de nossa morte.

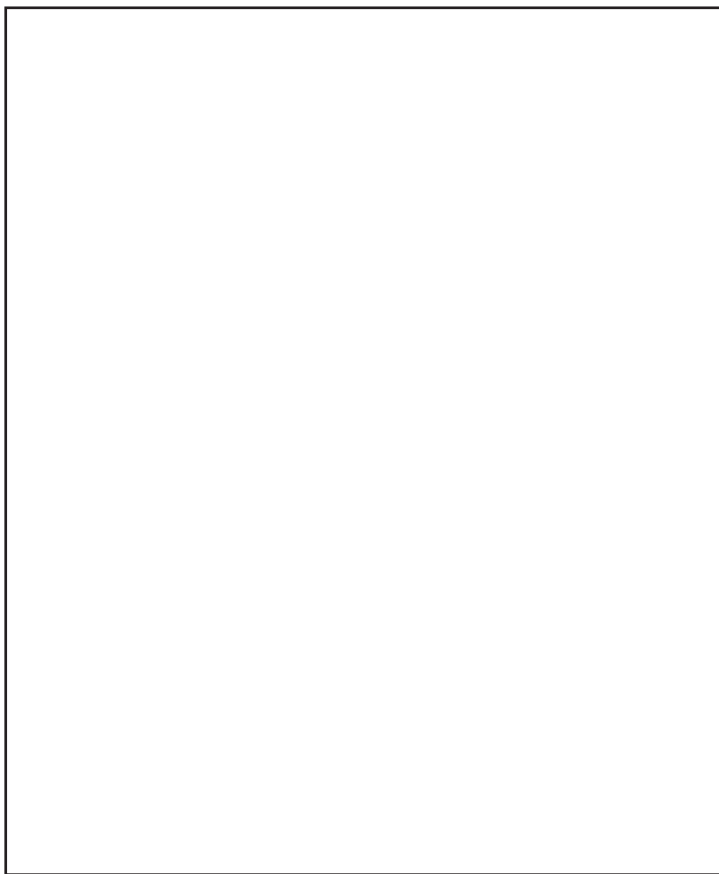
Agora faltam apenas dois minutos. E, agora, menos.

Conseguirei terminar este texto a tempo? Ou melhor: conseguirei fazer deste texto escrito às pressas um texto de qualidade?

Resta apenas meio minuto.

Acho que comprovamos: a pressa é inimiga da perfeição. Imagino que eu esteja impossibilitada até de terminar esta frase

] insira um desenho, texto ou
imagem em até 5 minutos [

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for a drawing or text within a 5-minute time limit.

XIX

insira o título aqui

] _____ [

Por Karoline

Querido diário,

Estive tentando compreender o porquê de você ter tanta importância para mim; o porquê do meu escrever incessante dia após dia. Busquei entender como suas folhas simples, de papel com flores no canto, puderam se tornar minhas mais confidentes amigas. Quis, inclusive, buscar maneiras de te agradecer, mas nada parecia ser suficiente.

Passei a escrever palavras mais bonitas, de formas mais corretas; achei que você merecia que eu me esforçasse. Andei usando marca-textos coloridos, adesivos e papéis decorados; acreditei que, da forma como te vejo, você deveria ser lindo aos olhos dos que não são capazes de se entregar como eu posso. A você.

De tanto pensar por mim, o que você me levou a pensar, resolvi que a melhor forma de agradecer era a mais simples: dizendo obrigada. Obrigada por me ouvir, quando mais ninguém era capaz de me entender, e por me permitir chorar, quando pensei que ninguém mais fosse digno de

ver meus olhos cobertos por lágrimas. Gostaria de agradecer, querido diário, por me conhecer da forma mais crua e sincera, fazendo com que eu me conhecesse da mesma forma. Obrigada por ser meu espelho; por me mostrar — em todas as dimensões possíveis.

Com amor,

Eu.

XX
insira o título aqui

] _____ [

Por Victoria

RECEITA DE TEXTO

INGREDIENTES:

4 ovos de vontade;
1 xícara de bom senso;
 $\frac{1}{4}$ xícara de criatividade;
1 xícara de pontuação;
1 pitada de argumentação;
1 e $\frac{1}{2}$ xícara de coesão em pó;
 $\frac{1}{2}$ xícara de papel;
 $\frac{1}{2}$ colher de chá de essência de gramática correta;
1 e $\frac{1}{2}$ colher de chá de coerência;
palavras a gosto.

INSTRUÇÕES:

1. Separe as gemas de vontade das claras. Reserve as claras em uma tigela e bata as gemas de vontade com o bom senso e a criatividade;
2. Misture a pontuação, a argumentação e a coesão em pó;

3. Adicione, alternadamente, o papel e a pontuação, com coesão em pó, na mistura das gemas de vontade;
4. Quando estiver bem encorporado, adicione a essência de gramática correta;
5. Bata as claras de vontade em neve;
6. Junte a coerência à mistura e, por último, delicadamente, as claras em neve;
7. Disponha em uma forma redonda, forrada com boa edição e formatação, além de laterais com margens e parágrafos proporcionais;
8. Leve a mente preaquecida a elevado grau de inteligência. Obs.: O tempo de assamento pode variar de acordo com o tipo de cérebro;
9. Adicione palavras a gosto.

Bonne Lecture!

XXI

insira o título aqui

] _____ [

Por Karoline

O canto livre ainda que
aprisionado,
tão belo quanto pode ser;
pudera eu, ter gozado mais
vezes de seus talentos;
quem dera eu, das dores
menores,
guardar apenas o que à morte
antecedeu.

A lágrima não apaga
resquícios
e não reprime a dor que por
dentro arde;
pudera eu, tê-lo privado de tal
tristeza;
quem dera eu, ser realmente
possível,
trazer de volta aqueles que
agora se perderam.

O vazio que permanece por
muito,
tão cheio do que não se pode
ver;
pudera eu, ouvi-los cantar
novamente;
quem dera eu, circunstâncias
não fossem como são,
tão imutáveis quanto a
realidade.

Sejam as lembranças
construídas em vida, maiores
que em morte.
Que ocupe no limiar dos
pensamentos,
a memória de uma liberdade
que foi levada pelos ventos.

XXII

insira o título aqui

] _____ [

Por Victoria

P-o-s-t-e d-e l-u-z.

Dez letras, três palavras, iluminação.

O que nós seríamos sem postes de luz?
Alguém pode me responder? Não? Tudo bem, eu respondo a vocês.

Nada. Nós não seríamos nada. Ou quase nada.

Quer dizer, ainda seríamos pessoas, com coração, pulmão e tudo mais, mas não teríamos luz. Não a luz de postes, pelo menos.

Como andaríamos ao anoitecer sem luz?

A luz nos dá eletricidade, e a eletricidade acaba com nossos medos.

Sem eletricidade você não poderia ler este texto.

Ainda não está convencido da importância da eletricidade? Pense bem, o que você mais gosta de fazer? Tomar banho quente? Jogar videogame? Conversar pelo telefone?

Pois bem, nada disso seria possível sem eletricidade.

Ainda que a noite não seja uma noite de verdade à luz da lua de luz artificial e amarelada, ainda é melhor que passar frio no inverno sem nossos tão amados aquecedores. E ainda é melhor do que ser assaltado em meio às trevas da escuridão.

O escuro traz solidão. E assaltantes.

O escuro não é legal.

Vamos enaltecer a eletricidade, e nos banhar na luz das cidades.

] insira aqui o que te traz luz [

A large empty rectangular box with a thin black border, intended for a drawing or illustration related to the text above it.

XXIII

insira o título aqui

] _____ [

Por Karoline

Era uma vez — note o uso proposital de tal início clichê — certa jovem carente de inspiração ou qualquer coisa que pudesse ser útil na arte de escrever um texto. A pobre garota, inocente e despreparada, pensou ter uma tarefa fácil, já que a seita que frequentava, junto a outro membro, lhe permitia ser livre para usar as palavras da forma como bem entendesse. Bom, garanto que ela falhou miseravelmente. O grande Mago da Escrita esboçou empatia para com ela e tentou libertá-la da pressão imposta por ela sobre si mesma, porém, nem seus magníficos poderes bastaram. A menina tentou por semanas, tendo por único resultado de seus esforços uma página branca com a escrita “rascunho” em vermelho.

Ela pensou muito no que escrever. Quase escreveu sobre o fato de uma coisa ser uma coisa, um verbo — coisar — ou um super-herói do Quarteto Fantástico. Quase escreveu sobre nossa vida ser baseada em primeiras vezes, já que costumamos nascer pela primeira vez, comer pela primeira vez,

assistir a um filme pela primeira vez e ver as primeiras vezes diminuïrem ao longo dos anos, quando a vida começa a ficar séria de verdade. Talvez ela escreva sobre isso e, então, saia, pela primeira vez, do pior bloqueio criativo que teve na vida.

Qual foi sua primeira vez de hoje? Se, assim como eu, tiver que pensar muito nisso, quer dizer que a vida anda pedindo um pouco menos de seriedade e um pouco mais de um instinto aventureiro, portanto, resolvi dar o pontapé inicial. Hoje, pela primeira vez, eu vi a localiza o de vários países no continente africano e, pela primeira vez em muito tempo, escrevi um texto totalmente novo, que dará a você a chance de ter uma primeira vez hoje, e outra no próximo texto e assim por diante. As primeiras vezes nunca acabam quando se tem algo para ler.

Por fim, a menina conseguiu escrever um texto sem nexos ou fundamentos, como pede o regulamento, e fechou os doloridos e cansados olhos para sentir que nada além de: "E viveu feliz para sempre!", poderia dar fim a essa história.

Fim

XXIV
insira o título aqui

] _____ [

Por Victoria

INSIRA O TÍTULO AQUI
INSIRA O TÍTULO
INSIRA O
INSIRA
INSIRA UM POEMA AQUI.

[illegible]

XXV

insira o título aqui

] _____ [

Por Karoline

Assim como nossos leitores, a *Insira o título aqui* tirou férias. Foi inevitável e não planejado, mas amamos escrever sobre as coisas esquisitas do mundo sobre as quais ninguém fala.

Para os novos leitores, a série é um compilado dos textos mais inúteis e carentes de sentido do nosso querido blog, portanto, consideramos comum a prática de escrever sobre a grama ou escrever sobre nada.

Quantas coisas aconteceram desde o último texto “sem título” que escrevemos? Nós respondemos: muitas coisas.

Assim como nós, a *Insira* evoluiu e está em constante mudança, mas a meta de que alcancemos 52 textos, ou seja, um ano, em semanas, será mantida. Portanto, sem mais delongas, depois de tal introdução, o que vamos trazer como “estreia” em 2019, além dos quase cinco parágrafos que já temos?

Ah, caros leitores, trouxemos um questionamento: do que se trata a vida senão dos entrelaços entre realidade e ficção?

Pensemos na literatura, já lhe ocorreu que a ficção não nega ser ficção? Ou que muito do que lemos, àqueles que leem textos literários, de forma geral, é lido, antes de qualquer coisa, com aquilo que muitos negam: a emoção?

Logo que lemos algo, sentimos o popular “quentinho no coração” ou a ausência dele, tudo isso antes de realmente ler de forma crítica e estabelecer uma opinião.

Alberto Caeiro, heterônimo de Fernando Pessoa, sinalizou, em um certo trecho de “o guardador de rebanhos”, o ver antes de pensar. Ainda que plurissignificativo, podemos, a partir disso, refletir sobre os pré-conceitos construídos sobre fatores históricos e outros. Você tem visto as pessoas ou tem pensado sobre elas? Já pensou no quão ilógico é estabelecer uma ideia sobre um desconhecido?

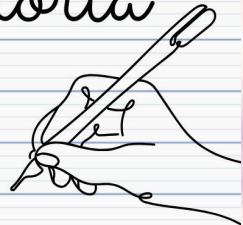
Caros leitores, a *Insira* permanece a mesma, não nos julguem. A discussão partiu para outro lado e sequer compreendeu a “ponta do iceberg” do que o assunto representa. No entanto, reflitam sobre o questionamento que lhes demos de presente — talvez o retomemos em breve.

Nota das editoras:

Se você, caro(a) leitor(a), acha que a] insira o título aqui [chegou ao fim, está muito enganado(a)! Como dito anteriormente, esta série de textos não foi finalizada pelas autoras. Então, confiamos a você a missão de terminar este livro inserindo a sua própria história, até chegar ao texto 52 (LII), que encerra a série com o seu último “]”.

] insira sua história

aqui [



[leitor(a), insira seu nome aqui]

XXVI

insira sua história aqui

] _____ [

[illegible]

XXVII

insira sua história aqui

] _____ [

[illegible]

XXVIII

insira sua história aqui

] _____ [

[illegible]

XXIX

insira sua história aqui

] _____ [

[illegible]

XXX

insira sua história aqui

] _____ [

[illegible]

XXXI

insira sua história aqui

] _____ [

[illegible]

XXXII

insira sua história aqui

] _____ [

[illegible]

XXXIII

insira sua história aqui

] _____ [

[illegible]

XXXIV

insira sua história aqui

] _____ [

[illegible]

XXXV

insira sua história aqui

] _____ [

[illegible]

XXXVI

insira sua história aqui

] _____ [

[illegible]

XXXVII

insira sua história aqui

] _____ [

[illegible]

XXXVIII

insira sua história aqui

] _____ [

[illegible]

XXXIX

insira sua história aqui

] _____ [

[illegible]

XL

insira sua história aqui

] _____ [

[illegible]

XLI

insira sua história aqui

] _____ [

[illegible]

XLII

insira sua história aqui

] _____ [

[illegible]

XLIII

insira sua história aqui

] _____ [

[illegible]

XLIV

insira sua história aqui

] _____ [

[illegible]

XLV

insira sua história aqui

] _____ [

[illegible]

XLVI

insira sua história aqui

] _____ [

[illegible]

XLVII

insira sua história aqui

] _____ [

[illegible]

XLVIII

insira sua história aqui

] _____ [

[illegible]

XLIX

insira sua história aqui

] _____ [

[illegible]

L

insira sua história aqui

] _____ [

[illegible]

LI
insira sua história aqui

] _____ [

[illegible]

LII

insira sua história aqui

] _____]

[illegible]



Instagram: @karolinemamorim

"Vivendo no limbo das gerações, nasci em Carvalhópolis após a virada do século em 2000. Fui IFiana e atualmente vivo uma vida semiadulta como graduanda de Letras em Lavras. A minha felicidade é escrever, ler, crochetar, ver filmes, séries, ensinar inglês e parar de procurar sentido em tudo. Sempre amei ler. Às vezes esqueço, mas, quando lembro, amo intensamente."

— Karoline Amorim

[insira sua biografia e foto aqui]



Instagram: @victoriahsabreu

"Para quem realmente precisa saber, eu nasci em São Paulo, mas fui criada na pacata Paraguaçu, em Minas Gerais. Consegui evitar todo tipo de leitura até os 12 anos, quando peguei um livro e me apaixonei. Em minha busca por riqueza, decidi entrar no mundo corporativo e hoje trabalho em uma multinacional. Nas horas vagas, eu coloco no papel tudo o que não faz sentido na minha cabeça, e sonho que, algum dia, a vida adulta consiga me dar mais tempo para me dedicar mais à escrita e à leitura."

— Victoria Abreu

Esta obra foi produzida em 2023, um ano pós-pandemia, no fim do inverno e ao longo de uma primavera com ondas de calor incomuns, tendo como trilha sonora o canto das cigarras. A] insira o título aqui [foi impressa pela Ás Papelaria, no formato 14x20,5cm, com miolo em papel Avena 80g/m², e capa em papel Supremo 300 g/m², para a disciplina de Introdução à Editoração do curso de bacharelado em Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal de Alfenas. As tipografias utilizadas foram Comic Neue, Itim e Sacramento.

O projeto começou quando duas amigas decidiram que textos não deveriam ter sentido — e muito menos títulos. Cansadas de escrever e precisar pensar em títulos que pouco resumiam (ou mostravam) a personalidade das suas obras, elas criaram a] insira o título aqui [.

Estilizado com colchetes que tem início no começo da série e um fim (que ainda não chegou), a Insira o título dá, aos leitores, a liberdade para interpretarem o texto como bem quiserem, e darem o título que bem entenderem.

Foi uma forma de suprir a falta de criatividade, ainda que a criação da série tenha sido, no fim das contas, uma jogada genial para entreter — e confundir — os leitores.

D I Z E R
L E T R A
F A L A R
C R I A R
A R T E S